



Fanfics: um jeito de aprimorar letramentos

Eliane Amaral Costa
.....

1. Justificativa

Na contemporaneidade, o tempo e a distância se relativizaram devido ao surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Emerge, nesse contexto social, novo modo de comunicação possibilitado pelo uso da internet. Os programas de computadores, celulares e *games* são pensados para um novo tipo de público: ativo, questionador, conectado ao mundo com um *click*.

A internet, caracterizada por uma rede de computadores interligados, permite às pessoas utilizar redes sociais e obter comunicação virtual *on-line* em tempo real. Isso fascina quem já adentrou o espaço cibernético, que, conforme Lévy (1999, p. 29), é “um novo espaço de interação humana”, cuja importância já se fez notar no plano econômico e científico, e podemos, na conjuntura atual, corroborar as afirmações feitas por esse autor, que, na obra citada, já previa que essa importância se ampliaria para o campo da pedagogia, da estética, da arte e da política.

A sociedade, na contemporaneidade, apresenta múltiplas formas de uso da tecnologia, que se inseriu no cotidiano de todas as pessoas, mesmo daquelas que a utilizam sem ter consciência disso, como é o caso dos terminais bancários, agências lotéricas. Porém, na escola, há resistência em abandonar métodos utilizados há séculos.

O século XVIII, com seus filósofos e pensadores, Descartes, Kant e outros, fez que a escola centrasse o ensino e a aprendizagem em normas eruditas, as quais estão impregnadas em nosso fazer pedagógico de forma tão arraigada que dificultam a valorização de gêneros que não façam parte daqueles validados por órgãos próprios, os canônicos. Nesse sentido, a escola não valoriza os diversos letramentos da própria comunidade em que o estudante está inserido.

Porém, com o advento dos computadores e da internet, com a criação do ciberespaço, surgem hipertextos que se interligam e oportunizam a comunicação instantânea entre todos os emissores/receptores de mensagens, democratizando o acesso e a produção instantânea de informações em uma sociedade planetária. “A ideia de hipertexto foi enunciada pela primeira vez por Vanevar Busch em 1945 em célebre artigo intitulado ‘As we may think’” (Lévy, 1993, p. 28) (“Como estamos pensando”, em minha tradução livre).

A partir de 1993-1994, nos Estados Unidos, e em 1996, no Brasil, a internet tornou-se meio de comunicação multilateral, no qual o receptor também é emissor em potencial. Isso democratiza a disseminação de informações, e “os microcomputadores pessoais começam a ganhar capacidade de processamento multimídia, ou seja, texto, som e imagem” (Ricardo, 2000, p. 202).

Portanto, a multimodalidade, as linguagens híbridas e hipertextos surgem e são ignorados pela escola que pretende ser a instituição que veicula o conhecimento validado e constante em livros didáticos. Com isso, os estudantes estão perdendo o interesse pela escola por ela apresentar o ensino baseado na linearidade, em uma única linguagem (norma padrão), e deixar de valorizar as múltiplas linguagens que surgiram na contemporaneidade.

Por conseguinte, o presente projeto valoriza a leitura e a escrita na modalidade padrão da língua portuguesa brasileira, mas também as múltiplas linguagens e culturas existentes em Redentora, Rio Grande do Sul, localidade em que se situa a Escola Estadual de Educação Básica Feliciano Jorge Alberto, lócus deste trabalho, com alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na produção de textos envolvendo o gênero Fanfic.

Fanfic, conforme Azzarri e Custódio (2013), envolve escrita criativa, autoria e metalinguagem, circula nas nuvens, em sítios específicos e é um termo reduzido que significa “ficção de fã”, faz parte da cultura *pop* e é construído de maneira essencialmente colaborativa. É uma forma de hibridizar a cultura popular e a literatura canônica. Esse gênero tem-se mantido na periferia do ensino escolar, talvez como foi outrora a literatura de cordel.

A hipertextualidade se faz presente na Fanfic porque esse gênero faz parte do texto digital que une som, imagem e palavra escrita.

Após a criação de fanfics, estas serão apresentadas às demais turmas e professores da escola, indicando o sítio, na internet, onde se encontram e convidando a todos para participar.

As práticas de letramento existentes na comunidade, em sua maioria, referem-se a poemas que versam sobre a cultura gaúcha escrita e a declamação de poemas, sendo o Centro de Tradições Gaúchas o local considerado de maior importância cultural e de lazer, pois, com exceção dessa entidade tradicionalista, o lazer se resume a encontros nas praças da cidade e em bares locais.

Alguns cidadãos redentorenses se reuniram e formaram um grupo musical, o Tenência Gaúcha, que conta, entre seus membros, com o dr. Ubiratan, médico que compõe poemas, letras de músicas, as quais foram disponibilizadas para que os estudantes lessem, interpretassem, escutassem o autor falar em como as compôs, com que objetivo, e, posteriormente, a escuta das músicas interpretadas por membros da comunidade, intérpretes amadores em sua maioria.

A escrita de fanfics pautou-se no autor das letras e no grupo musical Tenência Gaúcha, para partir a instâncias mais distantes, comparando gêneros literários (poemas, letras de músicas) e produzindo fanfics em homenagem à cultura local.

Há pertinência pedagógica, uma vez que o projeto está de acordo com o entorno cultural e social e com o interesse dos alunos, pois há motivação para produção escrita, autoria, ricas situações de aprendizagem, desenvolve a criatividade, estimula a interação entre os estudantes e as pessoas da comunidade local.

2. Fundamentação teórica

No contexto escolar, há grande preocupação com a alfabetização na língua portuguesa brasileira, modalidade padrão, mesmo assim os índices externos de avaliação apontam para defasagem desse aprendizado por nossos estudantes, que, ao concluírem a educação básica, não têm desempenho satisfatório em leitura e escrita.

Devido ao exposto, pensamos ser importante trabalhar o letramento escolar e os multiletramentos, cujas estratégias podem contar com diferentes práticas que sustentem e mobilizem diversas atividades, envolvendo material impresso, forma física e o suporte digital, podendo “a perspectiva escolar do ensino da língua escrita estar filiada a uma perspectiva sociocultural do letramento, possibilitando atividades vinculadas a práticas escolares em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente” (Kleiman, 2010).

As mudanças sociais e as transformações culturais ocorridas nos últimos vinte anos mudaram não apenas o mundo do trabalho, mas também a economia global, as culturas híbridas, e uma das mudanças mais significativas é a marcada pelos jovens de hoje, cabeças digitais, também denominados Nativos Digitais. Os Nativos Digitais representam uma geração flexível, dinâmica, interativa, questionadora, imediatista, revolucionada pela sociedade digital. Em entrevista à revista *Nova Escola*, Roger Chartier (2013), historiador francês, afirma que nossa sociedade está vendo nascer um novo tipo de analfabetismo: o digital. O analfabeto digital é aquele sem condições de usar um computador para ler, escrever ou realizar tarefas simples. Isso me instiga a fomentar a necessidade de a escola, como agente formadora, proporcionar a inclusão digital, assumindo, por conseguinte, uma educação voltada para os desafios impostos pela contemporaneidade.

A onipresença das tecnologias de informação e comunicação transforma o jeito de escrever, de guardar dados e até mesmo de pensar e já é buscada por pessoas das mais diversas classes sociais, fora da escola, que a usam indiscriminadamente, sujeitando-se

a uma “colonização” sutil de suas mentes pelo acúmulo de informações. Portanto, eis mais uma razão para a escola inserir as tecnologias de informação e comunicação em seu contexto, fomentando seu uso como ferramenta, como meio, para a produção de conhecimento mediante o vasto campo de informação que propicia. Portanto, reitero, urge que os professores desenvolvam a práxis educativa, integrando ferramentas que surgiram na contemporaneidade, com foco em mudança paradigmática que contemple as demandas da sociedade atual.

De acordo com Rojo (2012, p. 13), o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos: “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica”. Isto pode transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e de aprender e, ao invés de impedir o uso, “posso investigar por que e como esse de modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular na sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem, a fotografia” (Rojo, 2012, p. 27).

É apoiada nessa teoria que pretendo introduzir as tecnologias de informação e comunicação nas aulas de língua portuguesa, pois considerar a capacidade de criação, o ler e escrever, passa a ser o suporte, o meio para a produção de significativos saberes, uma vez que o conteúdo contemplará a teoria (estudo de fanfics), possibilitando a apropriação de capacidades de comunicação, do sistema da escrita na modalidade padrão, e a inclusão digital em uma sequência didática de ensino e aprendizagem.

Na contemporaneidade, observamos a necessidade de a escola ensinar e aprender, valorizando as práticas sociais, pois vivemos em um mundo em que as pessoas têm autonomia e sabem buscar como e o que aprender, são colaborativas, solidárias, pesquisadoras, têm iniciativa para empreender, dentro e fora da escola, local no qual não permanecerão eternamente, e, portanto precisam estar aptas a continuar aprendendo sempre.

O uso de *tablets*, telefone celular, *ipod*, *notebook*, computador como ferramentas de leitura e escrita; e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e a hipermidialidade presentes nos textos da *web* possibilitaram aos estudantes desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos a partir das tecnologias, valorizando a diversidade cultural e as diversas linguagens no contexto escolar.

3. Pré-projeto de práticas de letramentos em sala de aula

3.1. Discussão dos aspectos culturais e sociolinguísticos implicados no projeto

Aspectos culturais focados pelo projeto: cultura gaúcha e cultura indígena.

Há estudos sobre aspectos de linguagem utilizada pelo gaúcho por meio da análise de poemas e letras de músicas cantadas pelo grupo Tenência Gaúcha. Deverão ser valorizadas todas as falas, a fim de evitar o reforço de desigualdades e preconceitos, para evitar o reforço involuntário a preconceitos arraigados contra os povos indígenas. As culturas são diferentes, porém nenhuma é superior à outra.

3.2. Estratégias gerais para promover a motivação e a adesão dos alunos ao projeto

Realização de uma “roda de chimarrão” com professores, estudantes e o dr. Ubiratan para conhecer como ele compõe os versos, a cultura neles presente, a estrutura (métrica, sílabas poéticas...).

Após a roda de chimarrão, nas aulas seguintes, os estudantes interpretarão os poemas e as letras de músicas (o autor faz questão de diferenciar esses gêneros) e então ouvirão as músicas cantadas pelo Tenência Gaúcha.

Convictos de que desejam escrever fanfics sobre esse produto cultural, o próximo passo consiste em ler fanfics, observar as regras para fazer parte da comunidade de fanfiqueros. Para isso foi necessário, inicialmente, que os estudantes criassem *e-mails*, estudassem “avatares”, realizassem cadastros no <www.faceyourmanga.com>, construísssem seus respectivos avatares e, então, cadastrassem-se no sítio apropriado para leitura e produção de fanfics. Os estudantes optaram, juntamente com os professores, pelo sítio <<https://socialspirit.com.br/fanfics>>, e, nesse espaço digital, realizaram leituras, conheceram as regras da comunidade dos fanfiqueros e iniciaram a postagem de seus textos.

O projeto, por falta de recursos financeiros e transporte, não abrangeu a Escola Indígena nem a Escola Estadual de Ensino Médio, por estarem distantes do centro da cidade, o que inviabilizou a autora do presente projeto de capacitar os professores dessas escolas para se engajarem nas atividades, embora eles tivessem sido contatados e demonstrado interesse em divulgar a cultura e as cerimônias e festas indígenas.

Os eventos realizados na Terra Indígena do Guarita envolvem atividades de lazer, bailes com músicas populares e exibição de bandinhas não indígenas. Nas escolas indígenas situadas nessa comunidade houve mostra de artesanatos, estudos da cultura indígena kaingang e guarani, declamação de poesias e execução do Hino Nacional na língua kaingang, bem como apresentação de músicas com apelo ao cuidado com o meio ambiente.



Figura 1 – Mostra de artesanato na Terra Indígena do Guarita.



Figura 2 – Confraternização após desfile: índias caracterizadas em desfile cívico, 7/7/2014, em Redentora (RS).

Na figura 1 artesanatos que foram expostos pelos indígenas Kaingangs que participaram de uma feira no município de Redentora (RS) – na Língua Kaingang *urukure'a* (coruja), *tukã* (tucano). Na figura 2 a autora deste projeto confraterniza com estudantes indígenas, demonstrando o bom relacionamento existente entre as pessoas que aparecem nesta imagem.

Durante a mostra pode-se provar alimentos que fazem parte da gastronomia indígena, variados pratos feitos com ervas e sementes, como canjica com carne de porco. No vídeo, produzido por uma colega (<http://youtu.be/-MtkXXXgf4w>), ensina-se a preparar pratos à base de raízes, grãos, sementes...

3.3. Definição do tratamento a ser dado aos gêneros envolvidos na prática

Foram lidos poemas e letras de músicas gaúchas, interpretados e entoadas por um membro do grupo Tenência Gaúcha. A seguir, os alunos estudaram os temas tratados nas músicas (solidariedade, diversidade), depois de terem aprendido “os princípios” para se escrever uma fanfic, onde hospedá-la, as regras de postagem e realizado o cadastro no sítio respectivo, produziram fanfics e postaram-nas em <<https://socialspirit.com.br/fanfics>>. O projeto também foi divulgado na comunidade pela rádio comunitária local: Nova, 104.9.

Também foi realizada visita ao sítio <<http://www.fanfiction.net>>, um dos endereços mais conhecidos da comunidade fanfiquera (Azzarri e Custódio, 2013, p. 74). Nesse momento o professor motivou os estudantes a pesquisar o gênero Fanfic, a fim de que eles pudessem compreender seus aspectos discursivos, estruturais e textuais, bem como assimilar o propósito e os temas de cada autor. Isso reforçou os estudos já iniciados sobre esse gênero.

Mapeamento da rede de gêneros que caracteriza a prática

Fanfic é uma história (uma ficção) criada por fãs, com base em *animes*, bandas, celebridades, séries, mangás, músicos, livros, filmes, história em quadrinhos e outros assuntos.

Este projeto transpôs esse gênero, cuja maioria versa sobre seriados e filmes famosos, bandas e desenhos japoneses, para a escrita realizada pelos estudantes com a valorização da cultura local. Assim, os fanfics foram escritos inspirados em poemas e letras de músicas de artistas locais. Para isso, também foi necessário escrever sinopses, ler contos, histórias de ficção, a fim de que os alunos aprimorassem conhecimentos sobre as características de gêneros que caracterizam a ficção (contos de amor, de enigma, de aventura etc., quadrinhos, crônica).

Definição dos gêneros que serão objeto de estudo

A fanfic será objeto de estudo cujo aporte teórico sustenta-se em Rojo (2012), com apoio de Kleimann (2010) e Madi (2014). Para o entendimento do que são fanfics, seu conceito, características e produção, o professor se apoiará numa sequência didática, para que o estudante se aproprie dos conhecimentos necessários para compreendê-las, produzi-las e postá-las em ambiente virtual.

Definição de como será feito o diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos

Para diagnosticar o quanto os alunos sabem sobre o tema e o que pensam dele, será dada a largada com uma rodada de conversas com chás e chimarrão, nas quais se abordarão a origem da erva, a incorporação do hábito de bebê-la pelos gaúchos e outros costumes desse povo.

A roda de chimarrão terá como convidado o autor dos poemas e letras de músicas que conversou com os estudantes e professores sobre a elaboração dos poemas e letras musicais.

Escrita colaborativa: fanfics

Após leitura, interpretação e estudos dos temas apresentados nas músicas, os estudantes escreverão textos privilegiando a cultura local, as canções gaúchas interpretadas pelo Tenência Gaúcha, as quais manifestam rica linguagem e temática a ser estudada em sala de aula, em especial as músicas do autor redentoreense Ubiratan Vieira.

No sítio da fanfic, a obra de diversos autores desse gênero poderá ser comentada pelos estudantes e lidos os textos de fanfiqueros de sua predileção.

Aos alunos será sugerida uma visita ao sítio <http://prezi.com/2lhu_guzccqg/copy-of-untitled-prezi> para aprender a ser fanfiquero.

Para ler, vou sugerir a fanfic “Chocolate brasileiro”, escrita por um fanfiquero da saga Crepúsculo, encontrada no sítio <https://www.fanfiction.net/s/7349536/2/Brazilian_Chocolate>, acessado em abril de 2014. Como esse sítio está escrito em inglês, os alunos recorreram a dicionários inglês-português e ao Google tradutor e contaram com a ajuda da professora dessa língua.

Pré-análise dos textos, com o objetivo de esboçar a sequência didática

O caminho percorrido transita por outros gêneros: poemas e letras de músicas gaúchas e indígenas, contos e romances, com o objetivo de dar subsídios aos estudantes, incentivando-os à produção de fanfics.

Definição dos gêneros empregados na realização do projeto

Na sequência didática, prevê-se, inicialmente, o conhecimento de poemas e letras de músicas gaúchas, estudo e interpretação; na sequência, o conhecimento das regras para participar de uma comunidade de fanfiqueros; depois, a criação de avatares, cadastro no sítio que hospeda fanfics, leitura e análise de várias fanfics; e, por fim, a escrita colaborativa que gera a produção e postagem de fanfics.

Seleção de gênero

O gênero selecionado é Fanfic e para produzi-lo é necessário trabalhar com:

- multimodalidade – integração, dentro de um meio, de três linguagens: oral, visual e textual. A multimodalidade envolve combinações dessas mesmas linguagens, como fala, gestos, texto, processamento de imagem ou vídeos, e a coexistência de duas ou mais modalidades de comunicação. Disponível em <<http://whiteacab.blogspot.com.br/2011/05/conceito-de-multimodalidade-e.html>>;
- hipermídias – liga os conceitos de hipertexto e multimídia, associando imagens, som, texto e vídeo. Sua principal característica é permitir a leitura não linear de determinado conteúdo que não tem necessariamente começo, meio e fim, mas se adapta às necessidades do usuário);
- hipertextos – uma forma diferente de literatura em que o uso do computador transcende a linearidade, os limites e as qualidades da tradicional forma de escrita de textos (Landow e Delany, 1991). Disponível em <http://trabalhohipermedia.do.sapo.pt/conceitos_de_hipertexto.htm>.

3.4. Investigação sobre as possibilidades de integração do projeto com outras disciplinas

O projeto pode se tornar interdisciplinar ao integrar as disciplinas de português, literatura, educação física (trabalha com danças gaúchas e indígenas), línguas estrangeiras (inglês e espanhol – para tradução de fanfics escritas em inglês e espanhol). O conteúdo das letras das músicas e poemas com a temática pela perspectiva de multiculturalidade e textos multimodais, hipertextos e hipermídias possibilitam que os professores trabalhem de forma interdisciplinar.

Em língua portuguesa é trabalhado: multimodalidade textual, linguagens híbridas, hipertextos, hipermídias, valorização de múltiplas linguagens e os respectivos usos de acordo com o contexto em que se apresentam.

Em educação física utilizam-se a música e a poesia como linguagens que estimulam a linguagem corporal, a dança, os movimentos. O professor dessa disciplina, que faz parte do grupo Tenência Gaúcha, trabalha com danças tradicionais gaúchas e incentiva a multiculturalidade e até introduziu estudo de músicas gaúchas e danças em escolas indígenas do município.

Em língua estrangeira, a produção de fanfics em inglês ou em espanhol. Também podem ser traduzidas fanfics escritas em outras línguas.

3.5. Eventos de letramento decorrentes do trabalho dentro e/ou fora do ambiente escolar

O projeto promoverá eventos de letramentos: criação de *e-mails*, manuseio de computadores, acesso e pesquisa em sítios específicos, interpretação, estudos e produção de poemas, letras de músicas e, por fim, de fanfics.

3.6. Avaliação dos trabalhos

O trabalho será avaliado pela participação da comunidade nos eventos e pela quantidade de acessos às fanfics.

Também serão avaliados os textos escritos pelos alunos, de forma colaborativa e emancipatória, pois os próprios estudantes, ao ler os textos dos colegas, expressarão a opinião sobre ele, e caberá à professora a avaliação final, levando em consideração as avaliações informais dos participantes e o respeito ao regimento escolar.

4. Referências bibliográficas

AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. "Fanfics, Google Docs... A produção textual colaborativa", in: ROJO, R. (org.). *Escol@conectada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CENPEC. *Caderno virtual Pontos de vista*. Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*. Disponível em: <http://escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/book48/InterativeBook.html>. Acesso em 22 de novembro de 2013.

CHARTIER, R. "Nossa sociedade está vendo nascer um novo modelo de analfabetismo: o digital", in: *Nova Escola*, ano XXVIII, nº 262, mai., 2013, pp. 30-31.

COSTA, E. A. "Fanfic – Fanfiqueiro". Disponível em <http://prezi.com/2lhu_guzccqg/copy-of-untitled-prezi>.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KLEIMAN A. B. "Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar", in: *Perspectiva*, v. 28, nº 2, jul./dez., 2010, pp. 375-400. Disponível em <<http://www.escrevendo.cenpec.org.br/ava/mod/folder/view.php?id=1947>>. Acesso em 24 de maio de 2013.

LANDOW, G.; DELANY, P. *Hypermedia and literary studies*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology Press, 1991.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 2011.

MADI, S. "Sequência didática: porque trilhar o caminho proposto", in: *Na Ponta do Lápis*, ano IX, nº 23, dez., 2013, pp. 16-21. Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/images/stories/publico/material/npl23.pdf>>. Acesso em 27/8/2014.

RICARDO, M. M. "Da Juke Box ao MP3 – A voz da juventude", in: PELLANDA, N. M. C.; PELLANDA, E. C. (orgs.). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

ROJO, R. "Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola", in: ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.